



## LÍNGUA, CULTURA E REDES SOCIAIS: A REPRESENTAÇÃO DO POVO SERGIPANO ATRAVÉS DA *FANPAGE* “BODE GAIATO”

Talita Santos Menezes<sup>1</sup>

Samuel Santos<sup>2</sup>

### GT 2 - Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis

#### RESUMO

As redes sociais têm sido o principal meio de difusão e compartilhamento de informação em diversas categorias. A *fanpage* “Bode Gaiato”, por exemplo, tem sido responsável por publicar conteúdos linguísticos e culturais do povo sergipano. Sendo assim, o objetivo desta investigação é analisar em que medida ocorre a representação de aspectos da língua e da cultura do povo sergipano nas tiras do *meme* “Bode Gaiato”. O estudo, então, caracteriza-se como uma pesquisa quantiquantitativa do tipo bibliográfica e de Campo, haja vista ampara-se tanto em concepções teóricas defendidas por Cunha, Costa e Martelotta (2015), Laraia (2009), Spadaro (2013), entre outros, quanto nos resultados obtidos através de questionário virtual disponibilizado na plataforma do *Facebook*. Os resultados desta análise permitem verificar as categorias culturais e linguísticas tipicamente sergipanas que permeiam as criações da referida *fanpage* e o quanto o povo do Estado de Sergipe se sente representado pela página “Bode Gaiato”.

**Palavras-chave:** Língua. Cultura. Redes Sociais. Povo Sergipano. Bode Gaiato.

#### ABSTRACT

The social networks have been the main means of disseminating and sharing information in many categories. The fanpage "Bode Gaiato", for example, has been responsible for publishing linguistic and cultural contents of the Sergipe people. Thus, the aim of this investigation is to analyze the frequency of the representation of aspects of the language and culture of the Sergipe people occurs in the strips of the memo "Bode Gaiato". The study is characterized as a quantitative research of the bibliographic and field type, having as much support in theoretical conceptions defended by Cunha, Costa and Martelotta (2015), Laraia (2009), Spadaro (2013), among others, and in the results obtained through a virtual questionnaire made available on the Facebook platform. The results of this analysis make it possible to verify the cultural and linguistic categories that are typical of Sergipe that permeate the creations of this fanpage and how much the people of the State of Sergipe feel represented by the page "Bode Gaiato".

**Keywords:** Language. Culture. Social networks. Sergipe People. Bode Gaiato.

<sup>1</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: <menezestalita@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: <samuca.samuel20@hotmail.com>.



## 1 INTRODUÇÃO

Um indivíduo, inserido numa comunidade de fala, naturalmente partilha com os membros dessa comunidade uma série de experiências e atividades, as quais resultam no que chamamos de “cultura”.

Embora o termo tenha recebido diversas acepções ao longo dos anos, de modo geral, pode-se dizer que *cultura* refere-se a todo aquele complexo que inclui uma série de hábitos e capacidades – tais como o conhecimento, as crenças, a arte etc. – adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Sendo assim, pode-se dizer que a língua – concebida como um sistema de signos utilizado como meio de comunicação entre membros de um grupo social ou de uma comunidade de fala – está inclusa nesse escopo cultural.

Por se tratar de uma instituição social, a língua apresenta características resultantes da forte influência que recebe da cultura. Dessa forma, a língua pode ser concebida como algo cultural tanto em sua natureza – por ser parte da cultura – quanto em seus propósitos, uma vez que as aquisições culturais de um povo são ensinadas e transmitidas através das gerações, em grande parte, por meio da língua.

No que diz respeito ao povo de Sergipe, destaca-se, nesta investigação, os *regionalismos*, ou seja, as expressões linguísticas típicas do território sergipano, como também a cultura popular desse povo; fatores que têm sido amplamente disseminados nas redes sociais, principalmente através da *fanpage* “Bode Gaiato”.

A página apresenta um tipo de *meme* que expressa aspectos culturais tais como crenças supersticiosas, hábitos alimentares, costumes populares e expressões artísticas. Além disso, a linguagem – amplamente baseada nos regionalismos – é uma das marcas mais expressivas das tiras. A *fanpage* “Bode Gaiato” retrata, então, a cultura do Nordeste brasileiro de modo singular e bem humorado, o que permite uma identificação cultural e linguística não apenas do povo nordestino de modo geral, mas em particular do povo sergipano.

Diante disso, o questionamento central desta pesquisa é: em quais aspectos linguísticos e culturais o povo sergipano é representado nas tiras do *meme* “Bode Gaiato”? Na tentativa de responder tal questão, parte-se das seguintes hipóteses: a) o povo de Sergipe identifica-se linguisticamente com os personagens da *fanpage* “Bode Gaiato” no que tange ao uso



de gírias e variantes regionais; b) crenças supersticiosas, hábitos alimentares, costumes populares e expressões artísticas características do *meme* “Bode Gaito” representam, em boa medida, a cultura sergipana.

Nessa perspectiva, esta investigação tem como objetivo geral analisar em que medida ocorre a representação de aspectos da língua e da cultura do povo sergipano nas tiras do *meme* “Bode Gaiato”. Para tanto, torna-se necessário identificar quais expressões linguísticas expostas na *fanpage* “Bode Gaiato” são utilizadas por sergipanos; verificar quais aspectos culturais do povo sergipano são retratados nas tiras do *meme* “Bode Gaiato”; e constatar em que medida habitantes do Estado de Sergipe identificam-se cultura e linguisticamente com os personagens da *fanpage* “Bode Gaiato”.

Para atingir tais objetivos, a investigação foi realizada em duas etapas: inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, pautada na revisão de literaturas que dão sustentação teórica à discussão sobre *língua, cultura e redes sociais*, com ênfase na *fanpage* “Bode Gaiato” – recorrendo aos pressupostos de Cunha, Costa e Martelotta (2015), Laraia (2009), Spadaro (2013), entre outros – e, posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário virtual exibido na rede social *Facebook*. Os resultados dessa técnica de pesquisa foram cruzados com análises de ilustrações retiradas da referida página.

A escolha das tiras teve como critério as duas categorias destacadas neste estudo: a) apresentação de elementos da cultura sergipana; b) aspectos linguísticos típicos da região. Para análise dos elementos culturais, foram adotadas algumas das classificações dadas por Marconi e Presotto (2008), como *conhecimentos e crenças*, por exemplo. Já para a análise dos elementos linguísticos típicos da região, a pesquisa baseou-se nos termos destacados no estudo de Santana (2013) – sobre variedades sergipanas. Nesse viés, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva.

Dada a influência e o amplo uso das redes sociais na sociedade atual, se há uma *fanpage* que retrata traços culturais e linguísticos do povo sergipano – divulgando tais aspectos até mesmo para uma audiência internacional – por que não tratar cientificamente essas questões e contribuir para o reconhecimento e fortalecimento identitário do povo de Sergipe?

Acredita-se, portanto, que esta investigação pode demonstrar que a *fanpage* “Bode gaiato” representa o Estado de Sergipe ao dar visibilidade à língua, à cultura e, consequentemente, ao povo sergipano.



## 2 INTERSEÇÕES ENTRE LÍNGUA E CULTURA

Escolhida como objeto de estudo da Linguística, a *língua* tem sido concebida como um sistema de signos utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística.

Os estudos feitos sobre a língua não envolvem apenas a observação da estrutura linguística, mas também levam em consideração os processos que estabelecem relações entre essa estrutura e o contexto ou meio em que se situa. Ou seja, um linguista não trata exclusivamente do funcionamento específico de várias línguas. Ele também é um “estudioso dos processos através dos quais essas várias línguas refletem, em sua estrutura, aspectos universais essencialmente humanos”. (CUNHA; COSTA; MARTELOTTA, 2015, p. 16).

Sendo diversos os fenômenos destacados nas pesquisas linguísticas, torna-se necessária uma divisão no trabalho de investigação, haja vista a língua ser um objeto de estudo complexo e multifacetado, o que faz com que cada abordagem ofereça uma visão parcial desse objeto. É nesse contexto que a Linguística, enquanto ciência, além de apresentar diversas correntes teóricas que diferem na maneira de compreender a língua, também passa a manter relação com outras áreas do conhecimento, tais como a Filosofia da Linguagem, a Psicologia Cognitiva e Social, a Teoria da Comunicação, entre tantas outras áreas, incluindo também a Antropologia – a ciência da humanidade e da cultura.

Da convergência entre linguística e antropologia resultaram várias investigações relacionando língua e cultura. Edward Sapir, por exemplo, considerado um autor clássico da linguística norte-americana no início do século XX, desenvolveu seus estudos sob uma perspectiva antropológica. Para esse autor, “os resultados da análise estrutural de uma língua devem ser confrontados com os resultados da análise estrutural de toda a cultura material e espiritual do povo que fala tal língua”. (COSTA, 2015, p. 125).

Essa relação entre linguística e antropologia foi mais bem definida, na época, pelo discípulo de Sapir, Benjamin Lee Whorf, quando criou a chamada “hipótese de Sapir-Whorf”. Uma das ideias defendidas nessa tese é a de que os modelos linguísticos estão intimamente relacionados a modelos socioculturais, de modo que as peculiaridades gramaticais e lexicais, vistas como obrigatórias em determinada língua, equivalem às distinções de comportamento,



obrigatórias numa dada cultura. Assim, percebe-se que a língua passa a influenciar a cultura e é por esta influenciada, de modo que “por ser um comportamento social, acaba por se tornar elemento constituinte de uma das expressões culturais de uma nação”. (SANTANA, 2012, p. 49).

Embora seja visto sob diversas perspectivas, o termo *cultura* pode ser entendido, de modo geral, como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (LARAIA, 2009, p. 25). Tal conceito foi definido pela primeira vez por Edward Tylor, em 1871. Esse autor conseguiu abranger em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana – o que inclui, obviamente, a língua entre os elementos culturais de um povo.

Câmara Jr. (1955) declara que a língua é um fato cultural como qualquer outro. No entanto, embora afirme que a língua faz parte da cultura, o autor ressalta que ela ganha destaque entre os demais fatores culturais justamente por ser a responsável por expressar todos esses fatores. Marconi e Presotto (2008) endossam essa opinião, ressaltando o destaque da língua entre os fatores culturais, uma vez que a língua permite ao homem a transmissão dos demais elementos culturais aprendidos e acumulados ao longo das gerações. Nessa perspectiva, “a língua, em face do resto da cultura, é o resultado dessa cultura, ou sua súpula, é o meio para ela operar, é a condição para ela subsistir. E mais ainda: só existe funcionalmente para tanto: englobar a cultura, comunicá-la e transmiti-la”. (CÂMARA JR., 1955, p. 54).

### 3 A TRANSMISSÃO CULTURAL VIA REDES SOCIAIS

A transmissão cultural ocorre em sociedade, através do processo de *enculturação* – ou *endoculturação* – que, de acordo com Marconi e Presotto (2008), refere-se à aprendizagem e educação numa dada cultura desde a infância. Ou seja, um indivíduo adquire conhecimentos, aprende sobre crenças ou compreende padrões de comportamento através de um processo que ocorre ao longo dos anos. Seja pelo contato com materiais produzidos (pela geração prévia ou atual), na coparticipação em eventos socioculturais ou mesmo observando a atuação dos membros de uma dada sociedade, o fato é que, em todo o tempo, o indivíduo está sendo “condicionado” à cultura.

É certo que, ao longo dos anos, as sociedades mudaram e, conseqüentemente, as culturas também mudaram. Se antigamente alguns conhecimentos, crenças ou valores, por



exemplo, eram repassados por gerações dos pais aos filhos, hoje é possível adquirir esses mesmos elementos culturais através de outros meios, como, por exemplo, a *internet*. Esta tem sido vista como um ambiente comunicativo, formativo e altamente informativo e cultural (SPADARO, 2013).

Atualmente, a *internet* tem sido o principal meio de difusão e compartilhamento de informação e saber. O conteúdo multimídia (composto por texto, imagem e som) produzido virtualmente entra numa rede de relações entre pessoas e entre outros conteúdos, as chamadas *redes sociais*.

Essas “redes” assumiram grande importância na sociedade contemporânea. Com acesso à *internet*, bilhões de pessoas ao redor do mundo se comunicam através das redes sociais, uma vez que esse tipo de conexão permite a interação entre seus usuários em tempo real, construindo um fluxo informativo multidirecional. Assim, a troca de informação é constante, o que amplia a propagação de conteúdos em todas as categorias, inclusive cultural.

Spadaro (2013, p. 11) declara que “uma rede social é constituída por um grupo de pessoas ligadas, em geral, por interesses comuns, abertas a compartilhar os pensamentos, conhecimentos, mas também trechos de suas vidas [...]”. A “rede”, então, torna-se uma metáfora da conexão estabelecida entre os usuários.

Nesse contexto, uma das redes sociais mais acessadas entre os internautas é o *Facebook*, uma plataforma *on-line* que permite a criação de redes de relacionamento, e na qual o usuário cria seu perfil e passa a interagir com outros indivíduos, os chamados “amigos”. Nessa plataforma, “a interação ocorre de acordo com o interesse dos usuários, que trocam mensagens (instantâneas ou não) e postam suas fotos, vídeos no mesmo ambiente”. (VIEIRA, 2014, p. 39).

O *Facebook* surgiu em fevereiro de 2004 como uma criação de um grupo de estudantes de psicologia em Harvard, liderados por Mark Zuckerberg. Inicialmente era um projeto para colocar *on-line* os perfis dos inscritos em Harvard. No entanto, o número de registros superou as expectativas. Com o sucesso, houve a expansão para outras instituições acadêmicas e, posteriormente, para organizações empresariais e para o público em geral.

Através do *Facebook*, as pessoas compartilham fotos, imagens, vídeos, *links* e *posts* variados. Isso pode ser feito por meio de um perfil pessoal – uma interface para usuários comuns; uma *fanpage* (ou página de fãs) – espécie de perfil aplicado a organizações com o objetivo de promover empresas, produtos, marcas etc. e fidelizar seus fãs; ou por meio de grupos (ou



comunidades) que interligam usuários interessados em debater e/ou compartilhar dados relevantes sobre tópicos específicos. Nesse contexto, “a adesão a uma comunidade passa a ser uma forma de livre expressão dos gostos e personalidades dos usuários da rede. Além disso, propicia que pessoas com interesses comuns possam se encontrar e manter contato para troca de ideias e outros [...]”. (VIEIRA, 2014, p.67).

Com esses “agrupamentos” criados dentro do *Facebook*, além da troca de informações, surgem novos vínculos de amizade entre pessoas que, até então, não se conheciam, além da convergência de conteúdos e o compartilhamento de experiências de vida desses usuários. Tudo isso decorrente de um processo intenso, criativo e socializador. Um exemplo disso é a página “Bode Gaiato” que, conforme Silva e Alencar (2015), mostra a cultura e a identidade nordestina<sup>3</sup>, ao fazer uso do humor para representar situações que remetem ao cotidiano e à memória coletiva regional. Além disso, Maia et al (2014, p. 4) destacam a nostalgia gerada pela página em seus seguidores ao fazê-los “retornar ao passado com muito saudosismo, principalmente, à sua infância, com as brincadeiras, o ambiente escolar e da casa junto à família”.

#### 4 O BODE GAIATO E O POVO SERGIPANO

Criada em 3 de janeiro de 2013, na plataforma do *Facebook*, a página “Bode Gaiato” é uma das *fanpages* mais seguidas pelos usuários dessa mídia, tendo atualmente mais de 8 milhões de fãs.

O criador da página, o estudante recifense Bruno Melo, elabora suas ilustrações a partir da figura do bode – animal bastante comum no Nordeste brasileiro, principalmente no sertão – com traços humanos, tendo como pano de fundo a imagem da galáxia. Segundo Maia, Souza e Nobre (2013), a escolha pelo adjetivo “gaiato” decorre do amplo uso de tal expressão na região nordestina quando se quer descrever alguém “extrovertido” ou “engraçado”.

Os personagens *Junin* (personagem principal), *Dona Zefinha* (mãe de Junin), *Bio* (pai de Junin), *Ciço* (amigo de Junin), entre outros que assumem papel secundário nas tiras, são usados pelo criador da *fanpage* para retratar experiências vividas ou observadas no cotidiano do

<sup>3</sup> Na literatura pesquisada, os autores geralmente relacionam a página “Bode Gaiato” à região Nordeste do Brasil. No entanto, diante do fato de Sergipe fazer parte dessa região e ser o foco do estudo desta investigação, as relações feitas entre a *fanpage* e o nordeste serão (re)interpretadas para o território sergipano.



povo nordestino (e, conseqüentemente, do povo sergipano), o que inclui elementos culturais e o modo de falar típico da região.

As criações são feitas com uma montagem simples, vinculando cabeças de bode, corpos humanos e outros objetos de uso cotidiano para completar o cenário. Essas montagens são dispostas em quadros individuais ou conjugados, numa espécie de *tira* ou *quadrinho*. Tais criações vinculadas na *fanpage* “Bode Gaiato” também podem ser consideradas como *meme* – uma unidade de transmissão cultural análoga ao gene (concebido na genética como um transmissor de características biotípicas). Sendo assim, “o conteúdo do *meme* é a cultura, ou seja, são costumes, músicas, moda, linguajar, que são transmitidos de pessoa para pessoa e através destas, de geração em geração”. (COSTA; COUTO, 2012, p. 35, grifo do autor).

Nesse contexto, embora seja o menor Estado da Federação Brasileira, Sergipe possui grande riqueza linguística – amplamente marcada pelos regionalismos – e cultural, expressa por manifestações artísticas, religiosas e folclóricas, pela culinária típica ou mesmo por hábitos populares que caracterizam seus habitantes. Dessa forma, a página “Bode Gaiato” pode ser vista como uma representação do povo sergipano, uma vez que “[...] são expressos, por meio dela, os aspectos sociais, os culturais e as noções de pertencimento através de representações simbólicas dos hábitos, costumes ou linguagem dessa região”. (SILVA; ALENCAR, 2015, p. 2).

#### 4.1 A IDENTIFICAÇÃO DOS SERGIPANOS COM A *FANPAGE*

A fim de constatar em que medida habitantes do Estado de Sergipe identificam-se cultura e linguisticamente com os personagens da *fanpage* “Bode Gaiato”, uma enquete virtual foi realizada entre os dias 21 e 24 de fevereiro do corrente ano na página da rede social *Facebook*, sendo destinada exclusivamente a usuários que fossem seguidores da referida página e habitantes do Estado de Sergipe.

A pesquisa atingiu 91 usuários (sendo 69% de público feminino e 31% de público masculino) residentes nos municípios de: Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Japaratuba, Barra dos Coqueiros, Lagarto, Itaporanga, Estância, Siriri, Cedro e Riachuelo.

A enquete foi composta por seis questões que avaliavam a identificação cultural e linguística do povo sergipano com a página e a importância desta para a divulgação e/ou transmissão cultural sergipana para o Brasil e o mundo.





Quando questionados sobre a identificação linguística com os personagens da página, 61,3% dos participantes responderam positivamente, ou seja, esses usuários identificavam nos diálogos travados entre os personagens das tiras algumas expressões utilizadas no dia a dia. No entanto, a outra parcela dos participantes da enquete (mais especificamente, 38,7%) afirma não se identificar linguisticamente com os personagens da referida *fanpage* sob a justificativa de não fazer uso constante de algumas expressões, mas reconhecendo que tais termos fazem parte da linguagem regional.

No que diz respeito aos aspectos culturais sergipanos ilustrados na página “Bode gaiato”, a identificação do público é grande, haja vista 90,3% dos participantes da enquete ter afirmado que vê na *fanpage* traços culturais de Sergipe. A justificativa dada pela minoria que discorda dessa posição (9,7%) é a de que alguns estereótipos são apresentados nos memes, o que gera um risco de “generalizações” e, conseqüentemente, má interpretação ou preconceito por parte de pessoas de outras regiões do país.

Quanto à importância da *fanpage* para a divulgação cultural e linguística do povo sergipano para o Brasil e o mundo, os participantes da enquete deram respostas variadas, como as descritas a seguir:

*“[A página] é uma forma de divulgar a linguagem coloquial da população sergipana de maneira divertida e sem preconceito.”*

*“[A importância da página é] demonstrar como algumas pessoas, em regra, vindas do interior se expressam, trazendo muitas dessas expressões para a capital, bem como fazendo com que estas não se percam.”*

De modo geral, foi possível perceber que os fãs da página reconhecem que a referida *fanpage* consegue transmitir os conhecimentos, as crenças, os hábitos, enfim, o dia a dia do povo sergipano de forma criativa, simples e muito bem humorada.

## 4.2 A REPRESENTAÇÃO DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS

No que tange aos aspectos linguísticos, Silva e Alencar (2015) salientam que os diálogos expressos pelos personagens da *fanpage* “Bode Gaiato” sempre são regionalizados e carregados de humor, o que faz com que a página ganhe a simpatia do público. O exemplo a seguir demonstra termos de uso cotidiano em Sergipe e mostra como o humor decorre (também) do uso dessas expressões.

Imagem 1 – Exemplo do uso de regionalismos e efeito humorístico



**Fonte:** “Bode Gaiato”. Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato/photos>. Acesso em: 15 nov. 2017

O termo “dirmantelo”, por exemplo, aparece na figura como uma variação de “desmantelo” que, regionalmente, é sinônimo de “desarrumado” ou “bagunçado”. Essa atribuição ao modo de se vestir de Junin é o que faz Dona Zefinha “arrumar” o filho, modificando sua aparência de “malandro” – por estar vestido de acordo com a “moda” – pela figura de um “rapazinho” – vestido dentro dos “padrões”. O efeito humorístico, então, decorre dessa mudança imposta por Dona Zefinha no modo de vestir do filho, de sorte que sua insatisfação é totalmente demonstrada pelos termos regionais utilizados.

A repercussão desse meme foi tão grande que a imagem foi compartilhada por 186.915 pessoas, curtida por 55 mil seguidores e recebeu 13 mil comentários. Um desses



comentários – o qual recebeu 1,2 mil curtidas – revela a identificação que o público tem com a página. O fã escreveu:

*“Parabéns sempre ao bode... rir de nós mesmos e de nossas situações é fazer com que nós nordestinos tenhamos orgulho da nossa maneira de falar e viver! Você está fazendo muito por nossa gente e nossa cultura... continue sempre assim!”.*<sup>4</sup>

De acordo com Maia, Souza e Nobre (2013, p. 8, grifo nosso), entre as expressões linguísticas mais usadas pelos personagens da página “Bode Gaiato” destacam-se: *“pia* (espiar, observar), *avia* (andar rápido), *óia* (olhar), *visse* (viu), *armaria* (Ave Maria), *crendôspai* (creio em Deus pai), *mar minino* (mas, menino), *armaria* (virgem Maria), *mulesta* (doença, peste ruim), *pantim* (frescura), *nãm* (recusa, não) e *mainha* (mãe)”. Além dessas, muitas outras expressões (tais como “painho”, “mangar”, “valeime”, “oxente” etc.) explicitadas nas tiras do “Bode Gaiato” são destacadas por Santana (2013) como corriqueiras na fala do povo de Sergipe. Isso se confirma pela afirmativa que os participantes da enquete virtual deram a respeito de algumas das expressões supracitadas, de forma que os resultados para a pergunta “Quais destas expressões fazem parte do seu repertório linguístico?” foram: *valeime* (83,9%), *mangar* (77,4%), *mainha* (61,3%), *armaria* (38,7%), *oxe* (22,6%), *mulesta* (9,7%) e *avie* (6,5%).

Vê-se, então, que são termos utilizados por muitos sergipanos ao expressarem situações do dia a dia, seja na capital ou em cidades interioranas.

### 4.3 A REPRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS CULTURAIS

Na enquete realizada, foram dispostas algumas categorias culturais que são constantemente representadas nas tiras do “Bode Gaiato”, a saber: hábitos alimentares, expressões artísticas, costumes populares e crenças supersticiosas. Sendo assim, cada participante deveria assinalar as alternativas correspondentes às categorias culturais identificadas no dia a dia de sua comunidade. Os resultados foram os seguintes:

<sup>4</sup> O nome do usuário foi resguardado aqui por questões éticas. No entanto, o comentário e as demais informações sobre a publicação estão disponíveis em: <<https://www.facebook.com/BodeGaiato/photos/p.521445604585370/521445604585370/?type=1&theater>>. Acesso em: 16 nov. 2017



- *Hábitos alimentares:*
  - a) Gosto por cuscuz com “tripa” assada (80,6%);
  - b) Gosto por arroz com ovo (51,6%);
- *Expressões artísticas* – referência a bandas conhecidas na região:
  - a) “Cavaleiros do Forró” (45,2%);
  - b) “Pablo” (71,0%);
- *Costumes populares:*
  - a) Uso de “touca de cabelo” feita com parte de meia calça (83,9%);
  - b) Deixar as chaves da casa com um vizinho (71,0%);
- *Crenças supersticiosas:*
  - a) Acreditar que “varrer os pés” pode impedir a moça de casar (67,7%);
  - b) Acreditar no suposto perigo de misturar manga com leite (64,5%), como demonstrado no meme a seguir:

Imagem 2 – Exemplo de crença supersticiosa



**Fonte:** “Bode Gaiato”. Disponível em: <<https://web.facebook.com/BodeGaiato/photos/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

A imagem acima foi publicada na página “Bode Gaiato” em 2 de maio de 2016. Na ocasião, a Justiça de Sergipe – na pessoa do juiz Marcel Maia Montalvão, da vara criminal de Lagarto – ordenou que as maiores operadoras de telefonia do país bloqueassem o acesso dos



brasileiros ao aplicativo de mensagem instantânea Whatsapp por 72h. O bloqueio foi solicitado por questões jurídicas que envolviam o dono do aplicativo.

Uma vez que o aplicativo é imensamente utilizado em todo país, milhões de brasileiros se sentiram incomodados por terem sido impedidos de fazer uso do Whatsapp. Assim, para retratar tal situação, o criador da *fanpage* fez alusão a uma crença supersticiosa muito difundida na cultura nordestina/sergipana: o mito popular do suposto perigo em misturar manga e leite, o que pode levar uma pessoa à morte. Desse modo, a expressão “vô fazer uma bestêra” indica um suposto suicídio.

Portanto, pode-se perceber que são diversos os aspectos culturais sergipanos divulgados na página “Bode Gaiato” e facilmente identificados pelos habitantes desse Estado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza cultural sergipana é imensamente típica, incluindo manifestações folclóricas, tradições religiosas, produções literárias e artesanais, além das expressões artísticas e musicais. Ademais, os regionalismos aparecem como traços linguísticos característicos da fala dos sergipanos. E tudo isso mostra que Sergipe está muito além dos estereótipos que lhe são atribuídos.

Posto isto, convém salientar que essa riqueza cultural e linguística tem sido representada e amplamente divulgada pela *fanpage* “Bode Gaiado”, na plataforma do *Facebook*. A referida página resgata e valoriza a cultura local, além de gerar forte identificação entre os usuários que a seguem – sejam sergipanos ou não. Dessa forma, analisar em que medida ocorre essa representação torna-se relevante na medida em que contribui para um maior e melhor reconhecimento desse povo.

É fato que a maioria das pesquisas que contemplam a *fanpage* “Bode Gaiato” como objeto de estudo, geralmente, estabelece apenas a relação entre a página e a região Nordeste como um todo. No entanto, este estudo demonstrou que é possível estabelecer uma relação mais estreita entre a *fanpage* e o Estado de Sergipe, focando nos falares sergipanos e nos costumes populares dos habitantes desse Estado.

Portanto, foi possível perceber que a *fanpage* “Bode Gaiato” não apenas tem representado o povo sergipano em termos de elementos culturais e expressões linguísticas, mas



também tem difundido tais aspectos para o Brasil e o mundo. Talvez nisto consista sua maior contribuição: mostrar a grandiosidade do povo que habita no menor Estado da Federação Brasileira.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA JR, Joaquim Matoso. Língua e cultura. **Revista Letras**. Paraná, v. 4, p. 51-59, 1955. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20046>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

COSTA, Lara Corrêa; COUTO, Liliana Duarte Oliveira. **A pertinência e a funcionalidade do uso da memética na publicidade**. 2012. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012. Disponível em: <[https://www.unit.br/Pergamum/Artigos.Compartilhados/ACERVO\\_106343\\_publicidade.pdf](https://www.unit.br/Pergamum/Artigos.Compartilhados/ACERVO_106343_publicidade.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2017.

COSTA, Marcos Antônio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 113-126.

CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antônio; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Linguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 15-30.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MAIA, Andréa Karinne Albuquerque et al. Humor e nostalgia: o imaginário popular da cultura nordestina no perfil do Bode Gaiato. **Revista Temática**. Paraíba v. 10, n. 04, p. 1-15, abr., 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/19012>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MAIA, Laís Farias; SOUZA, Élmano Ricarte de Azevedo; NOBRE, Itamar de Moraes. A identidade cultural nordestina em “Bode Gaiato”. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**. Mato Grosso, vol. 2, n. 2, p.1-11, jan-jun, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/issue/download>>. Acesso em: 11 out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTANA, Joelton Duarte de. Língua, cultura e identidade: a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário “Língua – vidas em português”. **Linha D’Água**. São Paulo, v. 1, n. 25, p. 47-66, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37367>>. Acesso em: 08 nov. 2017.



SANTANA, Joice Lima. Variedade sergipana: “o jeitinho do falar sergipano”. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 6., 2013, Aracaju. **Anais...** Aracaju: UNIT, 2013. Disponível em:

<[https://midia.unit.br/enfope/2013/GT2/VARIEDADE\\_SERGIPANA\\_JEITINHO\\_FALAR\\_SERGIPANO.pdf](https://midia.unit.br/enfope/2013/GT2/VARIEDADE_SERGIPANA_JEITINHO_FALAR_SERGIPANO.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

SILVA, José Hailton Miguel da; ALENCAR, Ricardo Borges. Bode Gaiato: variações linguísticas do nordeste para o mundo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO, 4., 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2015. Disponível em:

<<http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos>>. Acesso em: 11 out. 2017.

SPADARO, Antônio. **Web 2.0: redes sociais**. Tradução de Cacilda R. Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2013.

VIEIRA, Vera Lúcia. **As empresas nas mídias sociais**: estudo de caso de 10 empresas com os maiores números de seguidores ou fãs no facebook. São Paulo: All Print Editora, 2014.